

# Especial Itaú

SINDICATO DOS  
**abc**  
BANCÁRIOS-CUT

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC - Filiado à Fetec SP/CUT e Contraf/CUT

Acesse a página do Sindicato: [www.bancariosabc.org.br](http://www.bancariosabc.org.br)

MAIO DE 2013

“A bancária que está todo o tempo querendo vender. Porque já não sabe se o emprego vai ter.”



## CHEGA ITAÚ

### MAIS CONTRATAÇÕES E FIM DAS DEMISSÕES

## PLENÁRIA DE MOBILIZAÇÃO E DE LUTA

### DIA 16 DE MAIO - ÀS 18h30

Local: Sede Social - Rua Xavier de Toledo, 268 - Centro - Santo André

O Sindicato convoca todos os trabalhadores do Itaú para participarem desta plenária para, juntos, discutirmos sobre as demissões e as péssimas condições de trabalho que os bancários estão enfrentando.

# DEMISSÕES X VIOLÊN

## Alterações estruturais e organizacionais causam danos a saúde do trabalhador

Vivemos no século dos avanços tecnológicos e científicos nas mais diversas áreas. No mundo do trabalho convivemos com alta tecnologia e linhas de produção totalmente automatizadas. No entanto, estes avanços não têm significado melhoria nas condições de vida e de trabalho e nem tem refletido na qualidade de atendimento da população, pois os maiores investimentos estão focados nos lucros das empresas.

O banco Itaú não foge a essa regra, mesmo sendo o segundo maior banco do país em lucratividade em 2012, a falta de responsabilidade social tem sido a sua marca.

Unibanco e Itaú na década de 90 foram os pioneiros a se utilizarem de instrumentos ideológicos e políticos implementados através dos seus programas próprios, sejam de participação nos resultados ou de mudanças culturais com a finalidade única da lucratividade.

“Hoje, após a fusão, o que conseguimos ver na instituição é uma série de Programas Próprios, muitas vezes incoerentes e incompatíveis entre si, que se utilizam de metas abusivas que estão adoecendo cada vez mais os trabalhadores, além disso, essa gestão organizacional joga a responsabilidade das doenças para o Estado”, disse Adma Gomes, diretora do Sindicato e funcionária do Itaú.

Um dos programas de resultados mais conhecidos do banco é o famigerado AGIR - Ação Gerencial Itaú para Resultados, que define metas individuais e coletivas, e não levam em consideração o número de trabalhadores e nem mesmo a clientela local, além das mudanças que ocorrem durante a duração do programa dificultando e prejudicando a atuação dos trabalhadores que são culpabilizados e penalizados pelas incoerências daqueles que formulam essas metas.

O banco vem implementando sucessivas mudanças organizacionais unilateralmente, deixando os trabalhadores cada vez mais receosos e duvidosos quanto a esses processos.

Os programas de avaliações e orientação de desempenho não passam de ajustes meritocráticos em busca do maior lucro. “A meritocracia tão divulgada dentro da instituição não está concebendo uma ascensão dos trabalhadores e sim uma gestão do medo e do adoecimento”, explica Adma.

Os trabalhadores se queixam sucessivamente da falta de autonomia para AGIR, seja dentro das metas ou mesmo de programas de oportunidades de carreiras ou avaliatórios que não têm nenhuma transparência.

A introdução de novas tecnologias sem nenhuma participação dos trabalhadores também piora o ambiente e a organização do trabalho. Um exemplo disso são as mudanças organizacionais que não param de acontecer



como a questão da mudança da nomenclatura dos caixas de PAB's, os acometidos por doenças ocupacionais que retornam após Reabilitação e a retirada dos funcionários da área comercial de alguns postos de serviço.

No caso dos PAB's passarão a ser agentes de negócios o que acrescenta novas atividades ao trabalhador além das rotineiras do caixa como vendas e atendimento ao público da área comercial, sem nenhum aumento salarial.

Outra denúncia é a questão do acúmulo de função pois o caixa de PAB, muitas vezes, efetua serviços de chefia onde não há chefe de serviço nem GO, o que acontece na maioria dos postos de serviços menores.

No caso dos reabilitados, serão Agentes de auto-atendimento e terão retirada a sua gratificação de caixa, portanto prejudicados em

duplicidade, primeiro adoecidos devido as más condições de trabalho e rebaixados no seu salário após a empresa tê-los adoecido.

A integração das Emp 3 e 4 ao varejo tem sido motivo de preocupação aos funcionários dessa área, pois o Banco soltou um comunicado de que os mesmos têm um determinado período para se inscrever no POC a título de transferência. “A pergunta é: e aqueles que não conseguirem vaga, como ficará a questão do emprego?”, indaga Adma. “Esse é outro grande abuso do banco que, após se apropriar do trabalho desses profissionais, como sua carteira de clientes, agora os descarta ou rebaixa sem nenhum pudor”, complementa.

Todo esse conjunto de alterações estruturais e organizacionais que causam danos a saúde do trabalhador são parte do que especialistas denominam Violência Organizacional ou Assédio Organizacional.

### NO ABC

O Itaú é o banco que mais adoce na Região, segundo dados do departamento de saúde do Sindicato. Em 2012 das consultas realizadas pelo médico do Sindicato, em primeiro lugar vem o Itaú com 49% seguido pelo Santander com 21%.

Na emissão de CAT's (Comunicação de Acidentes de Trabalho) o Itaú também lidera a lista com 57% seguido pelo Santander com 24%.

“Essas consultas e emissões de CAT's nos revelam que o adoecimento do trabalhador bancário hoje se dá em grande parte na saúde mental. Dos atendimentos realizados no Itaú 80% são do CID- F 40 e 30 (Classificação Internacional de Doenças) que dizem respeito a questão mental e das CAT's emitidas são 65% com a sua saúde mental afetada”, finaliza Adma.

O Itaú continua não investindo na segurança tanto de clientes como dos seus trabalhadores.

Tem sido uma luta em todo o país para manutenção das portas de segurança. No ABC, recentemente, o Sindicato conquistou a porta de segurança para agências de São Caetano do Sul pois o banco estava desrespeitando uma lei municipal.

O Itaú, cada vez mais, se vale de medidas paliativas ou joga na responsabilidade do trabalhador a sua segurança e a do valor patrimonial do banco, como o Termo de Responsabilidade de Assaltos e Sequestros do qual o banco está se utilizando para demitir os funcionários que passam pelo terrorismo do sequestro ou têm sua família sequestrada.

“Temos relatos de vários trabalhadores que afirmam ter sido demitidos após esse trauma e, em alguns casos, o Sindicato conseguiu a reintegração. A orientação é de que os trabalhadores nos procurem imediatamente após sofrer esse tipo de violência para garantir seus direitos como já conseguimos garantir a outros funcionários”, disse Darci Medina (Lobão),

diretor do Sindicato e funcionário do banco.

Outro abuso é a utilização de um termo de Isenção de Responsabilidade. Quando o trabalhador visita um cliente, o banco força o bancário a declarar a isenção da instituição em qualquer violência que o mesmo venha a sofrer na jornada regulamentar de trabalho durante essa visita ao utilizar o seu veículo.

“O Sindicato informa que perante a lei esse documento não tem validade e que já está tomando as medidas jurídicas cabíveis, pois existem vários dispositivos legais contrários a esse documento”, explica Marcelo Alves, diretor do sindicato e funcionário do Itaú.

Segundo os artigos 2º e 8º da CLT e os artigos 19º e 21º da Lei 8213/91, equiparam-se também ao acidente do trabalho, para efeitos desta Lei: II - o acidente sofrido pelo segurado no local e no horário do trabalho, em consequência de: no percurso da residência para o local de trabalho ou deste para aquela, qualquer que seja o meio de locomoção, inclusive veículo de propriedade do segurado.

**i**nsegurança

# CIA ORGANIZACIONAL

## Itaú é o banco que mais demitiu em 2012

O Itaú é o banco que mais demitiu no Brasil em 2012, apesar dos lucros recordes. A instituição fechou 7.935 postos de trabalho, uma redução de 8,08% de seu quadro funcional. Desde março de 2011, já são 13.699 empregos a menos. Enquanto isso, o lucro líquido recorrente do Itaú atingiu R\$ 14,043 bilhões em 2012. Esse foi o segundo maior lucro de um banco no país. O maior foi o resultado do próprio Itaú em 2011, quando bateu R\$ 14,640 bilhões.

“Esse lucro poderia ter sido ainda maior se o banco não usasse a manobra contábil de superdimensionar as provisões para devedores duvidosos (PDD), que apresentou um crescimento de 20,66%, passando de R\$ 19,9 bilhões em 2011 para R\$ 24,025 bilhões em 2012”, explica Gilberto Soares, secretário geral do Sindicato e funcionário do Itaú. Ao mesmo tempo, a taxa de inadimplência real de dezembro de 2012 diminuiu 0,1 ponto percentual em relação ao mesmo período de 2011. Na comparação de dezembro em relação a setembro de 2012, a variação foi de -0,2 ponto percentual, o que demonstra estabilidade.

O banco pagou em 2012 todas as despesas de pessoal apenas com receitas de serviços e tarifas e ainda apresentou um excedente de 44,8% da soma dessas receitas. Além disso, a despesa com pessoal cresceu apenas 0,5% de 2011 para 2012. Isso mostra que o Itaú está se utilizando da rotatividade e do corte de funcionários para turbinar o seu lucro.

As demissões não têm explicação nem moral, ética ou financeira. O banco tem lucros exorbitantes enquanto que os trabalhadores sofrem com sobrecarga de trabalho, pressão por metas e acúmulo de funções e, isso prejudica o atendimento ao cliente.

## Demissões na Região

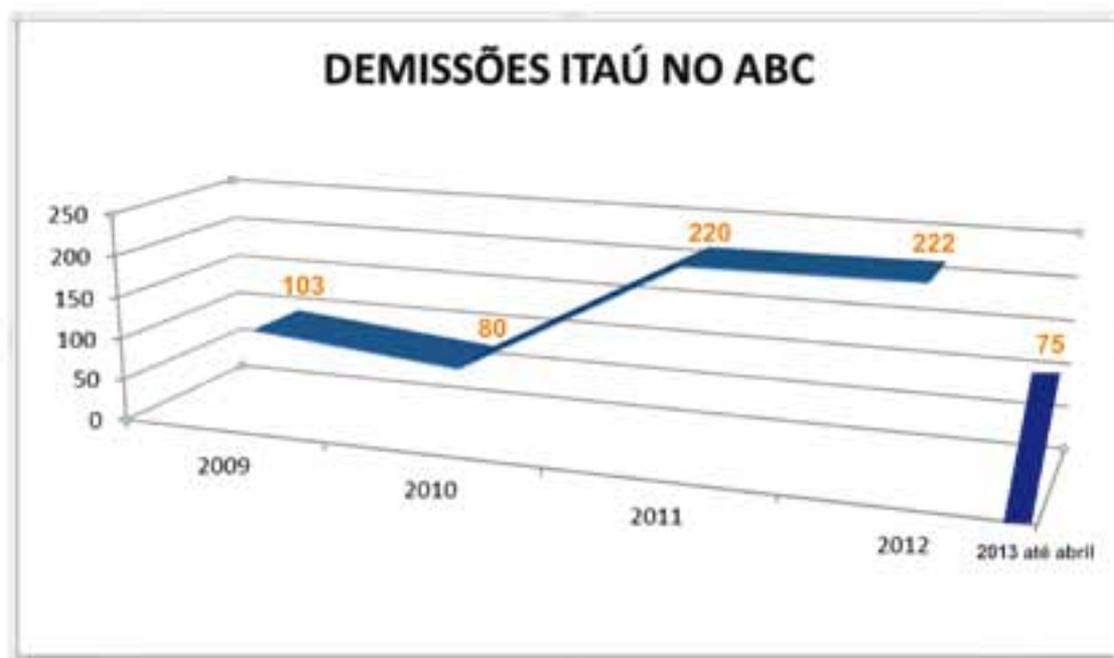
Assim como acontece em todo o Brasil, na Região do ABC não seria diferente na questão das demissões no banco. Os números mostram o aumento dessas demissões na Região.

“Se fizermos um balanço dos últimos anos vamos perceber a diminuição no quadro de funcionários do Itaú na Região. A rotatividade e o corte de postos de trabalho atingiu um número vergonhoso para uma instituição que consegue alcançar uma das maiores lucratividades no Brasil”, disse Elaine Meirelles, diretora do Sindicato e funcionária do Itaú.

Em 2009, quando o Itaú e Unibanco ainda eram separados, houve 103 demissões, em

2010 foram 80, em 2011, já unidos, o total de demissões foi de 220. Em 2012 foram demitidos 222 bancários. A diferença entre 2009, 2010 e 2011, 2012 é de aproximadamente 400%. “Se continuarmos nesse ritmo, esse ano o número de demitidos será bem maior do que o ano passado”, compara Elaine.

Essa situação pode ser percebida, principalmente na área operacional, onde está havendo um verdadeiro desmantelamento na Região do Grande ABC por parte da Superintendência e do GSOA. As agências estão trabalhando com um quadro tão reduzido que se torna impossível, em muitos casos, cumprir a jornada, o horário de almoço.



**Em 2012, o Itaú fechou 7.935 postos de trabalho, uma redução de 8,08% de seu quadro. Desde março de 2011, já são 13.699 postos a menos.**

**CHEGA ITAÚ  
MAIS CONTRATAÇÕES E FIM DAS DEMISSÕES**

## Atuação do Sindicato

Os Sindicatos dos bancários de todo o Brasil têm feito denúncias ao Ministério Público com relação a demissão em massa e a questão da discriminação com pessoas que adoeceram devido ao trabalho, além de denúncias junto à Polícia Federal em relação a segurança.

Há, também, inúmeras publicações denunciando a forma arbitrária e unilateral da gestão incoerente do banco e da falta de responsabilidade social.

Os trabalhadores têm uma pauta de negociação a ser entregue ao Banco com relação ao emprego, saúde e condições de trabalho, mudanças organizacionais e tecnológicas, plano de Saúde, segurança entre outros temas.

São reivindicações dos bancários a discussão sobre as metas abusivas na campanha “menos metas, mais saúde” e a ampliação do horário de atendimento nas agências, das 9h às 17h, com contratação de funcionários para atuarem em turnos diferen-

tes, além de acabar com a discriminação entre clientes e não clientes.

A reabilitação tem sido alvo de pauta com o objetivo de melhorias nos locais de trabalho e término da discriminação.

Não há outra forma de combater esse Assédio Organizacional além da unidade da categoria.

Mas para se obter a vitória é necessária a participação da categoria nos momentos de mobilização sejam nas atividades ou nas plenárias e assembleias realizadas no Sindicato. Participe!



## Esse cara

O cara que só pensa no programa AGIR toda hora, sempre com medo de perder o emprego. Que deixa de lado estudos e a família, que aceita o horário estendido, que sofre para bater as metas, que encara perigos como assaltos e doenças. Esse cara que, mesmo sendo caixa, é cobrado com metas diárias, mas que não recebe nenhum centavo do programa.

Que tem de vender uma cesta de produtos cada vez maior, mas ao mesmo tempo cuidar para não dar erro no caixa e também

para não demorar no atendimento. Esse cara que viu o Itaú cortar postos de trabalho e demitir quase 8 mil trabalhadores em 2012, esse cara é você.

Você que sente na pele a falta de funcionários, que fica sobrecarregado e vê seus colegas adoecerem e serem demitidos, que é obrigado a aceitar calado o banco mudar as regras do programa no meio do jogo.

**Esse cara é você,  
bancário e bancária do Itaú.**

## Sindicato comemora reintegração de funcionária do Itaú

A bancária do Itaú, Angélica Guzzo, após ser indevidamente demitida por justa causa procurou o Sindicato para buscar seus direitos, e depois de seis anos, conseguiu sua reintegração junto à instituição financeira.

Funcionária do Banco desde 1988, Angélica passou por vários problemas de saúde, além de sofrer assédio moral por ter restrições devido a doença ocasionada pelo trabalho. “Em 2007 fui demitida por justa causa por um erro do Banco. Como sempre fui sindicalizada procurei imediatamente o Sindicato para que pudéssemos entrar com uma ação contra o Itaú”, desabafa a bancária.

Desde a abertura da ação, o Sindicato através do seu departamento jurídico acompanhou o caso, tomando as medidas cabíveis na defesa da bancária, estando presente, inclusive, durante a sua reintegração, ocorrida no dia 6 de maio.

“Esta situação pelo qual passou a Angélica mostra a desestruturação, falta de comunicação e incoerência dos departamentos do banco, principalmente o SESMT e o Jurídico, que ainda ocorre nos dias de hoje. Portanto é importante que os bancários conheçam seus direitos e se caso passarem por uma situação parecida procurem o Sindicato para que juntos possamos tomar as medidas judiciais necessárias”, disse Adma Gomes, diretora do Sindicato e funcionária do Banco Itaú.

**Se você tiver alguma dúvida jurídica trabalhista procure o Sindicato, lembrando que este é um serviço gratuito para os sócios.**



**A bancária do Itaú, Angélica Guzzo (ao centro), conquistou sua reintegração**